



FORMAÇÃO DOCENTE: AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR INICIANTE DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ludmilla Rodrigues de Souza (UEG)¹
Maria Margarete Pozzobon (UEG)²

GT 7 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

RESUMO

A pesquisa discute a formação docente do professor iniciante do Ensino Fundamental e investiga quais as contribuições do Estágio Supervisionado para essa formação. Como objetivos específicos estabelecemos: analisar as concepções teóricas de formação docente; discutir os saberes necessários para a atuação do Professor de Língua Portuguesa em sala de aula de Ensino Fundamental e analisar como os estagiários percebem as contribuições do Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa para a formação do professor iniciante. Realizamos pesquisa bibliográfica, no intuito de apreender os conceitos e concepções de formação docente e de estágio fundamentadas, sobretudo, em Pimenta e Lima (2004, 2005/2006) e Pimenta (2005, 2012). Também realizamos pesquisa qualitativa, fazendo uso do instrumento questionário para coletar dados sobre a percepção dos estagiários quanto à contribuição do Estágio Supervisionado para a formação docente. Como resultados, destacamos a percepção de que o estágio é um momento de ensino-aprendizagem do fazer pedagógico, que possibilita desenvolver habilidades reflexivas, a partir da apropriação da realidade educacional, e conhecimentos relacionados à teoria, visando à ação-reflexão-ação. Todavia, não se forma um professor que desenvolva uma prática investigativa se sua formação não priorizou a investigação a partir da análise e da reflexão. A formação do professor pesquisador/reflexivo possibilita que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas e das ações dos profissionais, como alternativa no preparo para a inserção profissional. Assim, o estágio pode/deve representar a superação da dicotomia teoria e prática, transformando-o em pesquisa teórica e prática. Conforme ratificado pelos estagiários, o estágio mostrou a importância da pesquisa para a formação e prática docente

Palavras Chave: Formação docente. Estágio Supervisionado. Saberes Docentes.

¹ Graduada em Letras Português/Inglês, pela Universidade Estadual de Goiás – UEG - Câmpus Inhumas. E-mail: ludmillarodriguessouza@gmail.com

² Professora orientadora de Estágio e de Trabalho de Curso da Universidade Estadual de Goiás – UEG Câmpus Inhumas. E-mail: mmpozzobon@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este artigo discute sobre a formação do professor de Língua Portuguesa, e propõe como objetivo geral compreender como se dá a formação profissional do docente e de que forma o Estágio Supervisionado contribui para a prática do professor iniciante, ou seja, como o professor aprende a ser professor. Foram vários os questionamentos que me instigaram a aprofundar os estudos: Como os professores aprendem a ensinar? É por meio de imitação de modelos? Pela utilização de técnicas? Pela observação? Apenas com a realização dos estágios?

Nesse sentido, estabelecemos como objetivos específicos, inicialmente, analisar as concepções teóricas de formação docente; discutir os saberes necessários para a atuação do professor. Além disso, a partir da coleta de dados, utilizamos a pesquisa qualitativa com intuito de coletar dados para analisar a percepção dos acadêmicos estagiários do Curso de letras, e buscamos analisar como os acadêmicos percebem as contribuições do estágio para a formação do professor iniciante.

1.1 PROFESSOR PESQUISADOR E PROFESSOR REFLEXIVO

O papel do professor pesquisador está relacionado ao seu modo de atuar em sala de aula, pois a pesquisa possibilita ao educador perceber diferentes formas de ministrar uma aula. Para Demo (2000, p. 9) “a pesquisa busca na prática a renovação da teoria e na teoria a renovação da prática.” Em outras palavras, a pesquisa possibilitará a auto reflexão, fundamentada em uma teoria e/ou vice versa. Entretanto, é importante destacar que a prática reflexiva não pode ser tomada como “receita”, ou que possa resolver um problema imediato, mas como instrumento/ferramenta para pensar e analisar a prática.

A partir dessas abordagens percebemos que o professor tem de ser um pesquisador que problematiza o seu modo de agir em uma sala de aula. Para Lima e Pimenta (2012, p. 49) “O desenvolvimento desse processo é possibilitado pela atividade de pesquisa, que se inicia com análise e problematização das ações e das práticas”. Dessa forma, ser um professor reflexivo não é somente pesquisar métodos de ensinar, mas sim ter o pensamento de querer ser melhor do que foi ontem, pois não existe um método de X ou Y, é preciso que o docente seja crítico

reflexivo de sua área.



1.2 AS CONCEPÇÕES DE ESTÁGIO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O Estágio Curricular, previsto pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei 9.394/96, é uma modalidade obrigatória e é regido por princípios, ações e metas da Universidade, a instituição formadora. O Estágio Supervisionado é uma das disciplinas do curso de licenciatura, com a particularidade de proporcionar ao acadêmico estagiário o contato direto com a escola campo, possibilitando-lhe tanto atividades voltadas para a formação do profissional quanto a formação de valores e princípios da formação plena do homem. Neste sentido, o Estágio deve ser considerado uma atividade que permita ao aluno o contato com a realidade do campo profissional. Pimenta e Lima, (2012 p. 115) tecem considerações sobre o estágio como, “um retrato vivo da prática docente e o professor-aluno terá muito a dizer, ensinar, a expressar sua realidade e a de seus colegas de profissão, de seus alunos, que nesse mesmo tempo histórico vivenciam os mesmos desafios e as mesmas crises na escola e na sociedade”.

Conforme o Parecer n. 21, de 2001, do Conselho Nacional de Educação, a definição de estágio é apresentada como “um tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício”. Nesse sentido, pressupõe-se que o estágio estabelece uma relação pedagógica entre um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário, caracterizando-se como o momento de efetivar um processo de ensino-aprendizagem.

Pimenta e Lima (2005) levantam a discussão sobre a questão de o estágio ser a parte prática dos cursos de formação de profissionais e que muitos cursos, na sua matriz curricular, dão ênfase a um aglomerado de disciplinas isoladas entre si, sem articular a teoria e a prática, como saberes que se complementam. Além de as disciplinas teóricas terem uma carga horária maior que as práticas, o que traz para o estágio um caráter burocrático, ou seja, apenas para o cumprimento de uma determinada carga horária em uma escola campo. As autoras revelam preocupação com as práticas que “imitam modelos escolares”, assim como com as práticas escolares que priorizam a “instrumentalização técnica”. No sentido de superar este extremo/dicotomia, o estágio, segundo as autoras, não é percebido como um apêndice curricular, mas um instrumento pedagógico que contribui para a superação da dicotomia teoria e prática.



Para as autoras, essa concepção é falha para o processo de formação. As autoras acreditam que “o estágio tem de ser teórico-prático, ou seja, a teoria é indissociável da prática”, Pimenta e Lima (2004, p. 34). Porém, para se adotar tal concepção de estágio, é preciso entender o conceito de prática e de teoria a partir do conceito de práxis, “que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade” (PIMENTA e LIMA, 2004, p. 34).

Está no senso comum que o estágio refere-se à parte prática dos cursos de formação de profissionais em geral, em contraposição à teoria. Nesse sentido, os estudos têm mostrado uma nova concepção de estágio, a de que o estágio deve caminhar para a reflexão sobre a realidade vivenciada, postura essa que envolve uma intencionalidade, e não apenas a burocracia de preenchimentos de fichas de observação. Ou seja, carece de teoria e de prática.

A defesa de que o estágio seja uma atividade de pesquisa é feita por Pimenta (2005). Para a autora, desenvolver pesquisa no estágio é uma estratégia, um método que possibilita a formação do estagiário como futuro professor. Pimenta sustenta que a pesquisa no estágio também possibilita os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações vivenciadas durante o estágio.

2. OS SABERES NECESSÁRIOS PARA ATUAÇÃO DO PROFESSOR

Conforme os estudos de Pozzobon (2008) o saber é uma noção polissêmica, em geral utilizado indistintamente como conhecimento. “Saber é aquilo que para um determinado sujeito é adquirido, construído, elaborado através do estudo e da experiência”. Conforme Lopes (1999 *apud* Pozzobon 2008), o saber é construído na interação entre conhecimento e informação, entre sujeito e ambiente, na mediação e através dela. Por entender que o professor é um profissional que detém saberes variados sobre a educação e que sua função primordial é desenvolver o processo de ensino-aprendizagem, considera-se que o ‘saber profissional’ que orienta a ação docente contempla uma diversidade de saberes”, que é própria do trabalho dos profissionais que atuam em diferentes situações e que, portanto, precisam agir de forma diferenciada, mobilizando diferentes teorias, metodologias, habilidades. Dessa forma, o ‘saber profissional’ dos professores é constituído não por um ‘saber específico’, mas por vários



‘saberes’ diferentes.

Dentre esses, destacam-se os **saberes disciplinares**, que correspondem a vários campos do conhecimento sob a forma de disciplinas e integram-se à prática por meio da formação inicial e continuada. Os **saberes curriculares**, que são aqueles a serem ensinados. Já no entendimento de Pimenta (2005), os saberes necessários ao ensino, os quais a autora denomina de **saberes pedagógicos**, são construídos e reelaborados pelos professores em suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares. Portanto, é possível inferir que os saberes dos professores aprendidos durante a formação inicial (saberes das disciplinas e saberes da formação profissional), vão sendo reformulados e reconstruídos no dia a dia da sala de aula.

Para tanto, faz-se necessário uma formação em que o professor não apenas domine a matéria que ensina, mas, sobretudo, compreenda a maneira como o conhecimento se constitui historicamente, transpondo, assim, as dificuldades encontradas em sala de aula na elaboração e reelaboração dos conteúdos científicos e assumindo o ensino como mediação pedagógica, visando à formação de cidadãos conscientes.

3. A PERCEPÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS QUANTO ÀS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Neste tópico apresentamos a descrição e análise dos dados, coletados por meio da aplicação de um questionário para os acadêmicos estagiários do 4º ano do Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás (UEG) Câmpus Inhumas, cujo objetivo consistiu em compreender as contribuições do Estágio para a formação do professor iniciante de Língua Portuguesa, conforme a visão dos acadêmicos estagiários. Na primeira questão foi solicitado aos acadêmicos que descrevessem a sensação do primeiro contato com a realidade docente por meio do estágio vivenciada na escola (grifos meus).

O nervosismo atrapalhou muito, **se eu não estivesse tão nervosa tinha sido boa.** (A1);

A realidade que a faculdade fala é diferente do que é realmente. Mas é boa a partir do momento que você tem contato com os alunos. (A2);

Considero boa porque superou minhas expectativas e esse contato serviu para firmar que realmente quero ser professora. (A3);



Superou minhas expectativas **foi melhor do que eu imaginava**. (A4);

Meu primeiro contato com a escola **foi muito bom** apesar de ter medo por ser alunos maiores, mas ocorreu conforme planejado. (A5);

Sinto que **não estava preparado para a realidade de uma sala de aula**. No entanto, tive muito suporte por parte das professoras de estágio. (A6);

Porque **eu não queria fazer o estágio**, não estava com a mente aberta para o estágio. (A7);

O estágio me mostrou que quero ser/estar professor é um desafio constante, superação e acima de tudo, a valorização da formação inicial. (A8).

Pode-se perceber que predomina uma visão positiva sobre a realização do estágio (A1, A2, A3, A4, A5, A8), mostrando que a experiência de estar em contato com a escola campo, mais especificamente em sala de aula, em situação de regência, foi relevante. Com isso, percebe-se que o aluno não associa que o estágio representa uma culminância, ou seja, desde o início do curso ele aprende as teorias que embasam sua formação docente. Segundo Pimenta e Lima (2005/2006 p. 21),

Como reflexão sobre as práticas pedagógicas das instituições escolares o estágio não se faz por si. Envolvendo todas as disciplinas do curso de formação, constituindo um verdadeiro e articulado projeto político pedagógico de formação de professores, cuja marca é a de alavancar o estágio como pesquisa. Poderá ocorrer, portanto, desde o início do curso, possibilitando que a relação entre os saberes teóricos e os saberes das práticas ocorram durante o percurso da formação, garantindo, inclusive, que os alunos aprimorem sua escolha de serem professores a partir do contato com as realidades de sua profissão.

A questão 2 propôs que os acadêmicos apontassem os principais desafios encontrados durante a realização do Estágio. As alternativas mais assinaladas foram: prender a atenção dos alunos (8); selecionar os conteúdos (8); planejar as aulas (8). Nesse sentido, o desafio de “prender a atenção do aluno” está relacionado a esse conhecimento didático, um saber que vai sendo adquirido com a experiência docente. Conforme aponta Pimenta e Lima (2004, p.72), o conhecimento didático trata-se da habilidade de escolher, criticar, adaptar e utilizar materiais e recursos para a matéria que se vai ensinar, conhecendo as estratégias e métodos de ensino que possam tornar o conteúdo compreensível e interessante para os estudantes; saber identificar as concepções dos estudantes e possíveis equívocos conceituais sobre conteúdos tratados no âmbito de uma disciplina.



A terceira pergunta buscou saber de que forma a realização do estágio na escola campo contribuiu para a formação inicial da carreira como docente de Língua Portuguesa. As alternativas mais assinaladas foram: compreensão da dinâmica de uma sala de aula (9); relação professor-aluno (9); importância da relação teoria e prática (10). Para a maioria dos estagiários a realização do estágio representa o primeiro contato com o contexto escolar para a atividade docente, sendo assim, caracteriza-se como primeira experiência em uma sala de aula.

Para a maioria dos estagiários a realização do estágio supervisionado representa o primeiro contato com o contexto escolar para a atividade docente. Assim, caracteriza-se este momento como primeira experiência em uma sala de aula, e só então há a compreensão, por exemplo, da importância da relação professor-aluno para a condução do processo ensino e aprendizagem, da escolha das estratégias de ensino, enfim, de como lidar com a dinâmica de uma aula.

A questão 4 buscou saber se o Estágio possibilitou ao acadêmico se percebesse como um futuro professor as respostas mais assinaladas foram: que provoca a formação do senso crítico do aluno por meio da discussão de temas atuais e polêmicos (15); que aprende com seus alunos (12); que promove a interação para haver a aprendizagem (10). Evidencia-se nas respostas dos estagiários uma visão positiva sobre a contribuição do estágio para a formação do professor iniciante, pois pode-se perceber evidências de concepções como os letramentos críticos e o interacionismo. Os estagiários se perceberam como professores que levam os letramentos críticos para os discentes nas aulas de Língua Portuguesa e não apenas trabalham a gramática como instrumento linguístico, corroborando o pensamento de Schlatter; Garcez, 2012 p. 208 *apud* Brossi e Rosa Silva (2016) “a escola torna-se um ambiente privilegiado para formar cidadãos críticos e atuantes”.

Além disso, o estágio possibilitou que os estagiários se percebessem como professores que adotam a concepção interacionista, para a qual o aluno não é um ser passivo, pelo contrário, é por meio da interação professor/aluno, aluno/aluno que ocorre a aprendizagem. Para Oliveira (2010), o professor que adota o interacionismo entende a aula como um espaço no qual a voz do aluno deve ser ouvida para que ele possa constituir-se como sujeito de sua aprendizagem, o que leva o aluno a uma consciência crítica, que deve ser fomentada pelo professor. Conforme defende Oliveira (2010, p.29);

Ensinar à luz da visão interacionista significa entender o aprendizado do



aluno como um fenômeno sociocultural. Cabe ao professor propiciar o ambiente e os meios necessários para que construam seus conhecimentos: oferecer ambiente afetivo na sala de aula, dar voz ao estudante, sugerir estratégias de aprendizagem, recomendar leituras, entre outros.

A quinta questão propôs que o estagiário dissesse o que sentiu falta durante a realização do estágio na escola campo, ou seja, dentre as contribuições que o estágio poderia trazer, o que ele considerou que ficou a desejar. As alternativas que mais se destacaram foram: relação professor/professor (6); e participação em reunião de pais (6). Considera-se que a participação dos pais na vida escolar do aluno é fundamental para seu ensino aprendido, ou seja, muitas vezes o aluno tem dificuldade de aprender determinada matéria porque passa por problemas familiares em casa, e isso influencia no aprendizado do aluno. Essa foi uma das alternativa mais assinaladas pelos acadêmicos, em que eles sentiram falta de estarem participando de reunião de pais e/ou responsáveis.

A sexta questão mostrou de que forma a realização do Estágio contribuiu/proporcionou a aprendizagem/percepção, em relação a alguns aspectos da formação docente. O acadêmico teria que responder (SIM), (NÃO) ou (PARCIALMENTE) em cada uma das alternativas. Dentre as contribuições do estágio marcadas com SIM, destacaram-se: a relação professor aluno (14); reflexão sobre a prática docente (13); a importância da pesquisa para a formação e a prática docente (12); formação ética (12); apropriação da realidade educacional (11); construção dos saberes docentes (10); materialização dos conteúdos adquiridos ao longo do curso (10).

As alternativas em que a opção PARCIALMENTE foi mais assinalada, ou seja, denotando que tais fatores no decorrer do estágio não contribuíram decisivamente para uma aprendizagem efetiva foram: domínio dos conteúdos (Língua Portuguesa/Literatura) (11); domínio dos procedimentos didáticos (10); relação teoria e prática (8). As respostas dos acadêmicos estagiários revelam, mais uma vez, uma visão positiva acerca das contribuições para a formação do professor iniciante, pois predominou o quantitativo da alternativa SIM. Dessa forma, confirma-se a importância desse momento na formação docente, destacando-se por ser uma atividade de aprendizagem não só de "saber fazer", mas, sobretudo, de refletir sobre o "saber ser", evidenciado nas alternativas: relação professor aluno; reflexão sobre a prática docente; formação ética.



A questão sete buscou mostrar quais as disciplinas e/ou atividades do Curso possibilitaram/contribuíram para a construção dos saberes docentes. As que mais se destacaram foram: Estágio Supervisionado (14); Orientação de Estágio (12); Didática (12); Linguística (11); Psicologia (10). Todas as disciplinas apontadas na questão fazem parte do Currículo de Letras e são oferecidas ao longo do Curso. O fato de as disciplinas Estágio Supervisionado e Orientação de Estágio terem sido assinaladas como as que mais contribuíram para a construção dos saberes docentes se explica por serem as que estão ligadas diretamente às atividades realizadas na escola campo, as que mais se aproximam da realidade vivenciada pelo professor.

A última questão propôs que o estagiário opinasse sobre qual(is) etapa(s) do Estágio Supervisionado foi/foram mais significativa(s) para sua formação docente. A contribuição que mais se destacou foi a etapa de regência (12); já as etapas de semirregência (3).

Na verdade, as etapas realizadas no Estágio se complementam, cada uma com sua finalidade, conforme especificado no capítulo 1, ao analisar o Regulamento de Estágio. Portanto, concordamos com Pimenta e Lima (2005/2006) ao sustentarem que a finalidade do estágio é a de propiciar que o aluno se aproxime da realidade a qual atuará. Defendem que o estágio deve caminhar para a reflexão, e, para isso, é preciso que haja envolvimento e intencionalidade de analisar à luz da teoria e intervir nessa realidade. Dessa forma, conclui-se que o estágio não é atividade prática, mas atividade teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como a atividade de transformação da realidade. Portanto, o Estágio Curricular trata-se de uma atividade teórica de conhecimento, de fundamentação e de intervenção na realidade, este sim objeto da práxis.

Desta forma, acreditamos que, ao responderem ao instrumento de pesquisa, os estagiários revelaram suas percepções em relação às contribuições do estágio para a formação do professor iniciante. Destacamos que, sobretudo as questões 3, 4, 6 e 7 deixaram mais explícitas essas contribuições.

Na questão 3 está explícito que O Estágio Supervisionado contribui para a formação Inicial da carreira como docente de Língua Portuguesa, a qual mostram as alternativas assinaladas pelos acadêmicos com as que obtiveram maior pontuação como: compreensão da dinâmica de uma sala de aula; relação professor-aluno; importância da relação teoria e prática.



A questão 4 enfatizou a importância do Estágio Supervisionado para a formação inicial do professor de Língua Portuguesa. Os acadêmicos perceberam que a sala de aula é um lugar heterogêneo, em que um aprende com o outro, com trocas de saberes, a partir da interação entre professor aluno e aluno professor.

Já a questão 6 destaca as contribuições que o Estágio Supervisionado proporciona para a formação inicial do professor de Língua Portuguesa. Assim, evidenciou-se que o Estágio é uma disciplina que, além de ensinar a dinâmica da prática da sala de aula, possibilita saber fazer, saber ser e saber selecionar

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse sentido, este estudo evidenciou que isso pode ser concretizado se o estágio estiver articulado a todas as disciplinas do curso, a fim de formar professores críticos e analíticos. Todavia, conforme a abordagem teórica apresentada neste estudo, percebeu-se que não é possível formar um professor que desenvolva uma prática investigativa se sua formação não priorizou a investigação a partir da análise, da reflexão, da crítica.

Considerou-se que uma das contribuições desta pesquisa foi mostrar que o estágio pode/deve representar a superação da dicotomia teoria e prática, e ao mesmo tempo, transformar o estágio em pesquisa teórica e prática. Assim, o estágio pode fazer com que o acadêmico se aproxime do contexto escolar e da dinâmica da sala de aula e tenha iniciativa para a pesquisa.

Consideramos, ainda, que pensar e pesquisar sobre a contribuição do estágio do Curso de Letras para a formação do professor iniciante não foi tarefa fácil, pois acredita-se que um “bom professor” não se faz apenas com teorias, mas principalmente com a prática, e mais ainda, pela ação-reflexão, diálogo e intervenção, em busca constante de um saber teórico e saber prático. Além disso, o saber docente não é só formado pela prática, mas deve ser nutrido pelas teorias e vice versa.

Por fim, consideramos que a formação do professor não se esgota com a realização dos estágios e com o final do Curso de Graduação, pelo contrário, aí é que se inicia o processo de aprendizagem da prática e continua no decorrer da carreira docente. Consideramos imprescindível, para a formação do professor, uma busca constante, não apenas do saber, mas também do fazer, estando presente a ação e a reflexão no dia a dia do professor, para que ele



não se acomode e avalie sua prática em busca de um melhor saber e de um melhor fazer.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica**, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Parecer CNE/CP 009/2001. Brasília, DF, maio de 2001.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Parecer CNE/CP 21/2001.

BROSSI, Giuliana Castro.; SILVA, Valéria Rosa. **Ações pedagógicas para os letramentos críticos**: uma proposta para o estágio supervisionado de Língua Inglesa. REVELLI v.8 n.3 out./2016 p. 203-230. ISSN 1984-6576. Dossiê Práticas de Letramento e ensino de línguas na educação básica.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas, SP: 4 ed. Autores Associados, 2000. (Coleção educação contemporânea).

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Cinco Coisas que todo professor de português precisa saber**: teoria e prática. São Paulo: Parábola, 2010. (Estratégias de Ensino; 17).

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Docência em formação. Série saberes pedagógicos).

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores**: unidade teórica e prática, 7 ed, São Paulo: Cortez, 2012.

_____. Professor Reflexivo construindo uma crítica. In: PIMENTA, Selma. Garrido. GHEDIN, E. (orgs.) **Professor reflexivo no Brasil gênese e crítica de um conceito**. São Paulo Cortez, 2005.

POZZOBON, Maria Margarete. **O *habitus* professoral na prática pedagógica de professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio Estadual de Palmas – TO**. 2008. 123f. Dissertação (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2008.